

## O bom do Lula

J. Roberto Whitaker *Penteado*

*Atirou no que viu e matou o que não viu. Adágio popular*

Nos anos 60, o professor-emérito da Universidade de Yale, Robert A. Dahl, criou o termo poliarquia para designar o sistema de governo representativo em vigor nos EUA causando algum escândalo entre os mais ingênuos, que ainda juravam sobre uma bíblia pseudo-democrática. A palavra, naturalmente, é uma evolução de monarquia > oligarquia > poliarquia.

No Brasil, nossos poucos cientistas políticos com algumas exceções honrosas preferiram engajar-se no falso debate das preferências econômicas do sistema, entre capitalismo e socialismo, e ficamos sem saber o que realmente somos (coisa que, aliás, não se restringe ao sistema de governo, mas um pouco a quase tudo que se refere à identidade nacional). Na verdade, nem capitalista nem socialista, a sociedade brasileira organizou-se como uma oligarquia populista que é o que, de fato, ainda somos.

A poliarquia norte-americana, segundo Dahl, organiza-se em grupos de interesse, que, numa sociedade próspera, podem ser muitos: associações profissionais, sindicatos, federações de negócios diversos, membros da tecnocracia, representantes dos idosos, das mulheres, dos gays, dos deficientes físicos, da ecologia, veteranos de guerra, dos fumantes, dos não-fumantes, os próprios partidos políticos, como representantes legítimos de algum segmento, como o antigo PT e o Partido Verde enfim, a lista pode ser tão variada quanto diversa for a sociedade em que se forme. O grande segredo do bom funcionamento deste sistema é que haja algum equilíbrio entre os diversos grupos. Quanto mais forte for cada um e quanto mais numerosos, maiores as probabilidades de que o resultado desse confronto seja acredite ou não um sistema quase perfeitamente democrático!

Chego, assim, ao título deste artigo: o aspecto mais positivo (talvez o único) de uma quase inevitável reeleição do nosso atual presidente. Ao ser reconduzido ao cargo nos braços "do povo" como espertamente decidiram os seus assessores estratégicos sem partido, sem apoio significativo dos ainda não muito numerosos grupos de interesse do país, a não ser dos adesistas de sempre, Lula terá desferido embora involuntariamente um golpe talvez mortal na antiga oligarquia que sempre mandou no país, desde a República Velha e a Monarquia.

Desorganizado o governo, desmantelado como está e deverá permanecer quem sabe, pela primeira vez em sua história, a sociedade brasileira vai conseguir encontrar algum tipo de organização, a princípio informal, mas que acabe representando as reais forças da nação?

E o "povo"? Embora vote e eleja, pelo sistema atual, os seus governantes continua sendo uma abstração, como sentenciou o francês Louis Couty notabilizado por José Murilo de Carvalho.\* Sua infinita fragmentação continuará servindo de estímulo e repasto aos demagogos e oportunistas que se dizem seus representantes.

Chega de povo. Vamos nos organizar, e virar uma verdadeira democracia quero dizer: uma poliarquia?

\* Carvalho, J. Murilo Os bestializados. O Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 p. 9

**Disponível em:** <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=165&ID=354>>. Acesso em: 4 ago. 2009